



H576

A EFETIVA PARTICIPAÇÃO DAS “TORCIDAS ORGANIZADAS” DE FUTEBOL NO AUMENTO DA VIOLÊNCIA NOS ESTÁDIOS BRASILEIROS E O SEU COMPORTAMENTO APÓS A VIGÊNCIA DO ESTATUTO DE DEFESA DO TORCEDOR

Jefferson Ferreira do Nascimento (Bolsista SAE/UNICAMP) e Profa. Dra. Gilda Figueiredo Portugal Gouvêa (Orientadora), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

Acompanhamos no decorrer da década de 90 o fenômeno mundial de aumento da violência nos estádios das grandes metrópoles. Visto que, na década de 90 as “Torcidas Organizadas” passaram a ganhar espaço na mídia como produtores de violência e “massa de manobra política” financiada por dirigentes, um novo perfil de torcedor passa a ser exaltado e modelado, tanto pela mídia, como pelo clube – o sócio- torcedor. Esta tendência que se acentua a partir da segunda metade da década de 1990 pode ser um das várias explicações para a figuração constante das torcidas organizadas na mídia como produtores de violência. No entanto, estudando o caso, empiricamente com entrevistas pesquisas jornalísticas, e teoricamente com as teorias sociológicas sobre o assunto, percebemos que não se encontrou, no período da pesquisa, violência nos estádio mas, sim, nos seu arredores, tornando a violência difusa e dificultando, assim, a pesquisa. Além disso, os confrontos mais freqüentes passaram a ser entre facções de torcedores de um mesmo time e indivíduos sem comprovação de ligação com torcidas organizadas. Isso devido a articulação do aparato legal - o Estatuto de Defesa do Torcedor, Lei 10.671 de 15 de maio de 2003.

Futebol - Torcidas organizadas - Violência nos estádios